

INICIATIVA GLOBAL DE APADRINHAMENTO DE REFUGIADOS EM UMA OLHADA

Alemanha lança piloto de patrocínio "NesT"

A Alemanha lançou o seu programa piloto para o patrocínio de refugiados, conhecido oficialmente como "Neustart im Team (NesT) – Staatlich-gesellschaftliches Aufnahmeprogramm für besonders schutzbedürftige Flüchtlinge". O evento de lançamento aconteceu em Berlim no dia 6 de maio de 2019.



Anúncio do lançamento do piloto do Ministério Federal do Interior. Construção e Comunidade no Twitter

O NesT foi elaborado pelo governo alemão em estreita colaboração com representantes da sociedade civil, igrejas e ACNUR. O plano é reassentar 500 refugiados por intermédio do piloto. Parabéns à Alemanha por essa extraordinária conquista! Estamos ansiosos para ver o programa decolar nos próximos meses.

Avaliação do Programa-Piloto da Nova Zelândia

O Ministério de Negócios, Inovação e Emprego da Nova Zelândia (*Ministry of Business, Innovation and Employment, MBIE*) divulgou sua avaliação do primeiro programa de patrocínio de refugiados na comunidade da Nova Zelândia, a "Categoria de Patrocínio de Refugiados na Organização Comunitária (CORS)", que foi testado em 2017/18. A avaliação conclui que o piloto reuniu com sucesso as comunidades para apoiar os refugiados e também considera as áreas que exigem atenção para garantir a escalabilidade.

Uma conversa com Michael Molloy

À luz do 40º aniversário do programa de patrocínio de refugiados do Canadá, a GRSI se reuniu recentemente com Michael Molloy para ouvir as suas reflexões sobre a experiência de 40 anos em assuntos relativos a refugiados. Mike foi diretor de políticas para refugiados entre 1976 e 1978 e liderou a formulação das disposições da Lei Canadense de Imigração de 1976, bem como do programa de patrocínio. Além disso, ele foi o coordenador sênior da operação de refugiados da Indochina de 1979-80. Um relato histórico aprofundado dos primeiros anos do programa de patrocínio do Canadá pode ser encontrado no livro "Running on Empty: Canada and the Indochinese Refugees, 1975-1980". Trechos da entrevista foram condensados abaixo para fins de clareza.

As origens do programa de patrocínio do Canadá

O Canadá possuía formas de patrocínio antes e depois da Segunda Guerra Mundial; contudo, elas eram *ad hoc* e foram extintas no final da década de 1960. O exitoso lançamento do programa de patrocínio de refugiados que conhecemos hoje se deu por conta da convergência de diferentes interesses, eventos e objetivos no momento certo: com a nova Lei Canadense de Imigração de 1976, o patrocínio de refugiados se tornou enraizado na legislação, e o desenho do programa ocorreu em 1978-1979. O Governo Federal direcionou o Ministério da Imigração a promover o novo programa no final de 1978, assim que os canadenses e as lideranças políticas do país assistiram às primeiras imagens da crise da Indochina e começaram a procurar formas de resposta. No outono de 1978, a Conferência de Bispos do Canadá passou a estimular as paróquias católicas a patrocinarem refugiados. Em fevereiro de 1979, o Comitê Central Menonita e o Ministério da Imigração negociaram o primeiro "acordo-quadro" de patrocínio, rapidamente seguido de acordos com igrejas cristãs reformadas, luteranas e presbiterianas. Os signatários do acordo-quadro, doravante chamados Titulares de Acordo de Patrocínio (SAH, na sigla em inglês), assumiram a responsabilidade de autorizar os seus órgãos locais (sobretudo congregações e paróquias) a patrocinarem refugiados, monitorando avanços e prestando assistência conforme necessário. O lançamento do programa de patrocínio em face da crise de refugiados da Indochina em 1979-80 testemunhou mais de 7 mil grupos patrocinarem cerca de 40 mil refugiados. Em muitos casos, os patrocinadores repetiram a experiência e o patrocínio se enraizou em comunidades de todo o Canadá.

O importante é lembrar que o programa de patrocínio foi introduzido para aumentar o número de refugiados admitidos no país, na medida em que os refugiados patrocinados são admitidos acima e além das quotas do governo. Ele também possibilitou com que o Canadá reassentasse um espectro mais amplo de refugiados e deu voz a diversos distritos eleitorais na decisão de quem seria reassentado no país. Um dos desafios da relação entre o governo e a sociedade civil na época era a suspeita de que o governo quisesse jogar os custos de reassentamento sobre a sociedade civil. Portanto, o desenho do programa governamental incluiu a promessa de adicionalidade no intuito de ganhar a confiança da sociedade civil.

Pensando nos próximos 40 anos

A chave para a sustentação do programa é uma contínua celebração das suas virtudes de um modo que toque as emoções. As pessoas reagem de forma emocional quando percebem vítimas de perseguição e violência, e o patrocínio lhes oferece uma maneira prática de fazer algo a respeito. No Canadá, a difusão por meio de eventos organizados pelas prefeituras – não distintos das turnês da GRSI em outros países – também poderia ajudar a manter o interesse do público e a expandir a base de patrocinadores para além daqueles primordialmente envolvidos no apoio à reunificação familiar mediante o patrocínio privado.

Não existe nada de mágico na essência do patrocínio: estabelecer alguém numa comunidade é algo bastante simples. A magia está nas atitudes das pessoas. Quando os indivíduos se unem para resgatar pessoas de situações terríveis por meio do patrocínio, suas ações são locais, mas o impacto é global. O patrocínio beneficia os refugiados, mas ele fortalece igualmente as comunidades de acolhimento e altera atitudes. O patrocínio é um ato de construção de comunidades e da nação.

Em termos práticas, o governo precisa garantir que o sistema seja favorável aos patrocinadores. A burocracia não deveria ser um fardo grande demais, e o processamento deveria ser otimizado e eficiente – fácil de usar tanto pelos responsáveis operacionais quanto pelos patrocinadores de refugiados.

Estudo de caso sobre o patrocínio no ambiente de trabalho
Banco de Alimentos Seva e Sikhs Serving Canada

Em 2018, voluntários e funcionários do Banco de Alimentos Seva (Seva Food Bank) e Sikhs Serving Canada criaram um grupo para patrocinar quatro famílias (20 pessoas). A entrevista abaixo foi extraída de um estudo de caso mais amplo conduzido pela GRSI acerca dos patrocínios no ambiente de trabalho.



Como teve início o seu patrocínio no ambiente de trabalho?

Seva se traduz como “serviço altruísta” e é um valor central não só do nosso banco de alimentos, mas também do siquismo. A nossa organização defende valores como a inclusão, a diversidade (cultural e com relação à experiência da vida), o bem-estar de todos e o otimismo eterno, e todos eles representam uma grande parte da razão pela qual fez sentido patrocinar por intermédio da nossa organização.

Como vocês mobilizaram os colegas no seu ambiente de trabalho?

Foi tudo no boca a boca e pelas pessoas que conhecíamos dentro das nossas próprias redes de contato. Temos quatro integrantes do conselho de administração envolvidos no comitê que presta supervisão e liderança. Clientes antigos do banco de alimentos também se disponibilizaram a apoiar, especialmente quando precisamos de ajuda com traduções. Há uma voluntária de Honduras, em especial, que vinha ao banco de alimentos há seis anos, quando ela e a cunhada haviam acabado de chegar ao Canadá. Agora ela é voluntária, compartilha a

experiência dela como imigrante, faz voluntariado no banco de alimentos e apoia o grupo de patrocínio com traduções.

Quais foram os principais fatores para o sucesso do seu patrocínio no ambiente de trabalho?

Designamos duas pessoas para cada família e elas se reúnem pelo menos quinzenalmente com cada uma. Os instrutores sentam e avaliam correspondências, orçamentos, e discutem quaisquer questões que surjam para a família, especialmente questões relacionadas à papelada da imigração que são urgentes. Funciona bem e garante que nada passe despercebido.

O Banco de Alimentos Seva usa uma ferramenta de comunicação chamada Slack, com a qual criamos canais de comunicação para cada tópico relativo ao reassentamento, usando *hashtags* como moradia e finanças. Os voluntários e funcionários a consideram fundamental para as nossas comunicações uns com os outros.

Criamos e organizamos uma planilha no Excel que continha as principais informações sobre as famílias. Toda vez que recebíamos uma informação sobre as famílias, como uma nota de viagem, por exemplo, garantimos que ela fosse incluída na planilha. Criamos abas de perfis para cada família, com data de nascimento, gênero, formação escolar, número de visto, etc. Dessa forma, ficou fácil compartilhar as informações necessárias com os membros da equipe quando eles preenchiem documentos com as famílias. Também criamos um plano de trabalho no Excel com uma lista enorme de tarefas, e registramos quando elas foram concluídas e por quem.

Como vocês estão avançando?

O Banco de Alimentos Seva é único no sentido em que incorporamos o patrocínio privado à nossa programação. Experimentamos este ano e esperamos poder expandi-lo no âmbito da iniciativa de reassentamento no Canadá. Agora estamos avaliando o que é sustentável programaticamente e elaborando um planejamento estratégico de alto nível antes de avançarmos. Dito isso, estamos todos muito entusiasmados com o futuro do patrocínio na nossa organização e estamos conduzindo discussões informais quanto a entrar em um acordo formal de patrocínio com o Governo do Canadá.

Declarações dos patrocinadores que integram o grupo

“No ano passado eu estava me sentindo estagnada, como se estivesse sendo compelida a fazer algo maior. O projeto de assentamento de refugiados me motivou e me deu a chama de que eu precisava... O trabalho vem sendo um desafio, mas fiz amigos incríveis. Tem sido uma experiência de amor.”

“Para mim, um dos benefícios adicionais do patrocínio foi o meu filho poder vivenciar o processo em primeira mão... Ele estava aprendendo sobre refugiados na escola. Agora, ele está tendo a experiência do patrocínio de refugiados através de mim, frequenta as reuniões e está ajudando a estabelecer um lar para uma família.”

O que é a GRSI?

A Iniciativa Global de Apadrinhamento de Refugiados é uma parceria de cinco organizações – o Governo do Canadá, ACNUR, Open Society Foundations, a Giustra Foundation e a University of Ottawa. O objetivo é ajudar outros países a criarem seus próprios programas de apadrinhamento de refugiados baseados na comunidade – no processo de fortalecimento das comunidades locais e melhorando a narrativa sobre os refugiados.

ASSINE GRSI ON-LINE ENTRE EM CONTATO